



UNIDADE DIDÁTICA

TECENDO SABERES:
O TRABALHO INFANTIL EM FOCO

Natasha Hanna Barichello Dionisio
Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Rita Maria Decarli Bottega

NATASHA HANNA BARICHELLO DIONISIO

TECENDO SABERES:
O TRABALHO INFANTIL EM FOCO

Material elaborado como parte integrante da Dissertação *A constituição da coerência na produção textual de alunos de 5º ano*, defendida no ano de 2021, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), constituindo proposta de produção de material didático para o Ensino Fundamental, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) – rede nacional.

Linha de ação: Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Rita Maria Decarli Bottega

CASCADEL

2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
UNIDADE DIDÁTICA	6
1. Módulo I: Apresentação da situação comunicativa.....	6
2. Módulo II: Atividades com o gênero Charge.....	10
3. Módulo III: Atividades com o gênero Biografia	20
4. Módulo IV: Atividades com o gênero Conto contemporâneo	24
CONCLUSÃO E SUGESTÕES.....	32
REFERÊNCIAS	33
ANEXO A – Autorização para o uso da charge <i>Carrinho</i> de Ivan Cabral.....	34

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Apresentamos, neste material, uma proposta de trabalho para turmas de 5º ano do Ensino Fundamental, centrada na produção de textos, com enfoque na coerência textual desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras). Objetivamos, com esta pesquisa, investigar como estratégias de ensino contribuem para a constituição da coerência dos textos dos alunos de 5º ano do Ensino Fundamental.

Compreendemos que a prática de produção de textos seja desenvolvida de forma a refletir sobre a linguagem em uso em que o texto é a centralidade e que, por meio dele, o aluno poderá, de forma coerente, interagir com seus interlocutores.

Para tanto, é necessário repensar a forma como “ensinamos” a produzir textos na escola. A todo momento, o aluno vivencia a experiência de produzir textos, sejam eles verbais ou não verbais, pois está em constante interação com o meio e com aqueles com quem convive. Dessa forma, o papel do professor é o de intervenção, promovendo reflexão sobre os aspectos da língua, neste caso da escrita, que ainda não são dominados pelo aluno, e propondo uma ação pedagógica sistemática que proporcione ao aluno o domínio da escrita.

Teoricamente embasados nos pressupostos bakhtinianos, temos a língua como produto das interações humanas, portanto, como já exposto, a língua não deve ser ensinada como algo pronto e acabado, em que o aluno tem apenas a função de reproduzi-la. Com base nesse pressuposto, o material apresentado partirá dos conhecimentos já sistematizados pelo aluno e proporcionará momentos de interação sobre o tema gerador, para que, no momento da escrita, o aluno tenha: o que dizer, para quem dizer e um porquê para dizer o que se quer dizer (GERALDI, 2003).

Ter o que dizer se refere ao conhecimento científico adquirido na escola e também ao conhecimento de mundo do aluno, por isso, esta proposta pedagógica trabalha em torno de uma temática em que o aluno expõe o que conhece e adquire novos conhecimentos por meio de outros textos e da mediação do professor. Ter para quem dizer e uma motivação para dizer é crucial para que a interação verbal realmente ocorra em sala de aula. Dessa forma, o texto do aluno cumpre o seu propósito de comunicação e não se torna apenas um exercício de escrita. Em sala de aula, é

responsabilidade do professor proporcionar esse momento de interação verbal, criar o interesse de querer saber o que o outro tem a dizer. É nessa troca entre quem diz e quem está disposto a ouvir que o conhecimento se consolida.

É por meio da produção de textos que revelamos muito do que sabemos, por isso, de acordo com Geraldi (2003), o texto pode ser o ponto de partida e o de chegada. Por isso, a proposta presente neste estudo se organiza com produções de textos iniciais e uma produção de texto final. A produção inicial tem por objetivo identificar o nível de saberes e nortear as próximas ações docentes. É válido ressaltar que não nos limitamos a olhar para o texto do aluno apenas como uma estrutura específica de determinado gênero, ou em busca de desvios ortográficos. É imprescindível olhar o texto como um todo, como estrutura coerente.

Dessa forma, compreendemos que temos a importante função de desenvolver, no aluno, competências para que produzam textos coerentes, com progressão, sequência e articulação entre suas ideias, mas que também sejam vinculados com a realidade imediata de quem os produz.

Afinal, para que o aluno produza textos que atendam à situação interlocutiva, é necessário que cumpra com as condições que os tornem compreensíveis para os interlocutores, isto é, que sejam textos coerentes.

Ao tratarmos da coerência textual, elaboramos este material, que se encontra em formulário próprio, com base nos pressupostos teóricos de Costa Val (2006). A autora reafirma que um texto coerente satisfaz quatro metarregras: continuidade, progressão, não-contradição e articulação, já expostas com detalhamento no Quadro 4. Para tanto, esta unidade didática propõe atividades que buscam o desenvolvimento da coerência textual.

Este material divide-se em três módulos, cada um deles abordará as metarregras da coerência textual (COSTA VAL, 2006), além de explorar os gêneros elencados para esta pesquisa, oferecendo informações sobre a temática elencada para este estudo, o trabalho infantil.

A seguir, apresentamos, no Quadro 7, a organização da proposta pedagógica em módulos:

Quadro 1: Módulos da proposta pedagógica

Módulos	Descrição dos módulos
Módulo 1 – Apresentação da situação de	Caracteriza-se como ponto de partida da

comunicação: campanha comunitária	proposta pedagógica. Definida a temática, será apresentada aos alunos, e enfatizada a necessidade de interação, o motivo e a situação de comunicação exposta em cada gênero que será abordado.
Módulo 2 – Gênero: Charge	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecimento do gênero: Leitura da charge <i>Trabalho infantil</i>, de Ivan Cabral. 2. Atividades que exploram a dimensão social e verbal do gênero em estudo; 3. Produção de texto inicial; 4. Atividades que envolvam a coerência textual no gênero em questão; 5. Produção de texto final; 6. Avaliação diagnóstica.
Módulo 3 – Gênero: Biografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecimento do gênero; 2. Atividades que exploram a dimensão social e verbal do gênero em estudo; 3. Produção de texto inicial; 4. Atividades que envolvam a coerência textual no gênero em questão; 5. Entrevista com membro da comunidade escolar que exerceu o trabalho infantil; 6. Produção de texto final; 7. Avaliação diagnóstica.
Módulo 4 – Gênero: Conto contemporâneo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecimento do gênero obra <i>Carvoeirinhos</i>, de Roger Mello. 2. Atividades que exploram a dimensão social e verbal do gênero em estudo; 3. Produção de texto inicial; 4. Atividades que envolvam a coerência textual no gênero em questão; 5. Produção de texto final; 6. Avaliação diagnóstica.
Circulação do gênero	<p>Objetiva-se a concretização da proposta de produção de textos e demonstrar ao aluno a interação verbal por intermédio da produção de textos escritos. Em cada um dos módulos anteriores, será proposta a circulação do gênero, conforme exposto a seguir:</p> <p>No módulo 2, os textos produzidos pelos alunos poderão ser organizados em livrinhos e dispostos no cantinho da leitura da sala de aula.</p> <p>No módulo 3, as biografias produzidas poderão ser expostas em um painel para o acesso da comunidade escolar.</p> <p>No módulo 4, as produções escritas poderão compor o livro de contos da turma e ser entregues aos alunos para a leitura em família.</p>

UNIDADE DIDÁTICA

MÓDULO I: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO COMUNICATIVA

A postura adotada nesta pesquisa coaduna com os pressupostos bakhtinianos que consideram a linguagem como produto das interações humanas, estando, assim, a serviço da interação verbal.

Dessa maneira, entendemos que, para produzir textos, o aluno necessita ter o que dizer e, para isso, elencamos a temática “trabalho infantil” e discorreremos sobre ela em variados gêneros discursivos.

A escolha por esse tema gerador decorreu após a constatação do interesse dos alunos por essa temática no 4º ano, em 2019. Ao abordarmos esse assunto, os alunos motivaram-se a expor suas opiniões e ideias, mostrando-se comovidos com os relatos apresentados e interessados em conhecer os seus direitos e as atividades que competem às crianças e aos adolescentes. Um exemplo que justifica essa afirmação foi quando estes alunos ouviram, no ano de 2019, o relato do Ministro Brito Pereira, presidente do Tribunal Superior do Trabalho e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho submetido ao trabalho infantil. Os alunos mostraram indignação e alguns relataram aos colegas a realidade de seus pais ou avós que viveram essa situação, ainda apresentaram questionamentos sobre quem era responsável por “cuidar” desse assunto, para que seja amenizado, ou melhor, na palavra dos estudantes, “acabado”.

Dessa forma, por se tratar de um tema que apresenta relatos e opiniões dos alunos e uma grande divergência em relação ao entendimento do que seja trabalho infantil, adotamo-lo como o tema gerador deste estudo, que será analisado em diferentes gêneros discursivos.

Além disso, essa temática consta no Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel como conteúdo da disciplina de História, por isso, a escolha desse tema promove um ensino interdisciplinar, que, além de ter o enfoque na constituição da coerência da produção de textos, contribui para um ensino que discorra sobre outras áreas do conhecimento.

As atividades propostas têm como objetivo promover o primeiro contato dos alunos com o tema e visa apresentar a situação comunicativa, além de iniciar discussões em sala sobre o trabalho infantil.

Para tanto, caro colega, será necessário apresentar ao aluno o FNPETI (Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação ao Trabalho Infantil). Sugerimos que explorem, junto com os alunos, o site: <https://fnpeti.org.br/>.

Este é composto por algumas abas, dentre elas, há a explicação sobre o que é o Fórum e sobre o cata-vento, símbolo das mobilizações contra o trabalho infantil no mundo. Após navegar por estas abas, deixamos como sugestão a confecção de um cata-vento com os alunos; após essa confecção, proporcione um momento lúdico, para que, em seguida, questionem sobre o porquê de este objeto ser símbolo da luta contra o trabalho infantil. Essa atividade reforçará para os alunos a ludicidade, o lazer, garantido por lei como direito das crianças e adolescentes. É possível acessar o cata-vento animado pelo link: <https://fnpeti.org.br/catavento/>.

O site também apresenta algumas campanhas comunitárias envolvendo a temática. É interessante apresentar aos alunos uma dessas campanhas por meio do seguinte link: <https://fnpeti.org.br/12dejunho/2012/#>. Ao expor a campanha do dia 12 de junho de 2012, promova a “roda de conversa”, como um momento de discussão em sala, incentivando os alunos, um a um, a exporem o que observaram, desde a linguagem verbal apresentada até a linguagem não verbal representada por meio das ilustrações e cores. Conduza a turma a revelar as emoções que sentiram ao terem contato com essa campanha e, ainda, se acham esse tipo de campanha importante atualmente.

Esse momento de apresentação é crucial para que o aluno conheça o tema e compreenda a importância de falar sobre ele. Assim, ao entender por que abordaremos essa temática em sala, o aluno, posteriormente, ao produzir seu texto, “tenha o que dizer” (GERALDI, 2003, p. 137).

Como já mencionado, com este material, forneceremos subsídios para que o aluno tenha o que dizer em seu texto, isto é, tenha conhecimento suficiente sobre o assunto para atribuir informatividade e constituir a coerência textual.

Para tanto, é necessário pensarmos sobre as atividades de leitura, proporcionando momentos de reflexão, pois, “quando o texto se torna do nosso conhecimento podemos falar do reflexo do reflexo. A compreensão de um texto sempre é um correto reflexo do reflexo. Um reflexo através do outro no sentido do objeto refletido” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 319).

Dessa forma, replicar o que foi lido somente ocorre quando o leitor se apropria de outro discurso e o refuta ou reformula à luz dos conhecimentos já adquiridos, gerando, assim, seu próprio discurso calcado nos interdiscursos que o constituem.

As atividades de leitura possibilitam que o aluno dialogue com o texto a ponto de refletir sobre o que leu. Por isso, como maneira de auxiliar nesse processo, atentamo-nos aos níveis de leitura que Menegassi (2010) apresentou em seu trabalho *O leitor e o processo de leitura: decodificação, compreensão, interpretação e retenção*.

Todos nós, leitores, precisamos, inicialmente, decodificar um texto. Sem uma boa decodificação do texto, todas as demais etapas ficam comprometidas.

Para o autor, “compreender um texto é ‘mergulhar’ nele e retirar a sua temática e realizar um levantamento das suas ideias principais” (MENEGASSI, 2010, p. 45), portanto, nesta etapa, o aluno identifica as defesas e pontos de vistas dos autores do texto, retirando dele as ideias principais.

Após decodificarem e compreenderem o texto, constatando a sua superficialidade, o aluno, na etapa da interpretação, confronta o que é dado pelo texto com as suas experiências e seu contexto social, produzindo novos significados para o que lê.

A última etapa apresentada pelo autor, a retenção, compreende que os conhecimentos apresentados pelos textos trabalhados e os novos conhecimentos que foram produzidos nos níveis anteriores, em especial no nível de interpretação, tornem-se parte dos conhecimentos prévios que os alunos armazenarão em suas memórias (MENEGASSI, 2010). Essa etapa é fundamental, pois possibilita novos conhecimentos ao aluno.

Menegassi (2010) ainda discorre sobre a réplica, que é uma característica importante no processo de formação do leitor crítico. Para que se desenvolva o processo de leitura crítica, a escola deve preconizar as seguintes etapas de leitura propostas pelo autor, conforme disposto no Quadro 8. Assim, após a “roda da conversa” e com base no exposto, o quadro a seguir apresenta atividades referentes à campanha comunitária que objetivam o desenvolvimento de um leitor crítico.

Quadro 2: Atividades referentes à campanha comunitária

ETAPAS DE LEITURA	QUESTÕES ELABORADAS
CONTEXTO DE PRODUÇÃO	1. Em que dia essa campanha foi publicada? E por que foi publicada nesta data?
FINALIDADE DO GÊNERO	2. Em sua opinião, qual é a função dessa campanha?
DECODIFICAÇÃO	3. Quais atividades as crianças realizam? 4. Para onde as crianças estão indo? Como você percebeu isso?
COMPREENSÃO	5. Por que a cor vermelha foi usada no fundo desse primeiro plano? 6. Observando a expressão corporal da menina, como você acha que ela se sente? 7. Ao analisar a imagem, concluímos que a campanha aborda qual tema? 8. O fundo da imagem começa a clarear e aparece um tom amarelo, assim como no nascer do sol. O que o uso dessas cores e sua relação com o nascer no sol significa, ao considerarmos a imagem das crianças?
INTERPRETAÇÃO	9. Analise os dois planos do cartaz e descreva as diferenças que possam existir no modo de vida das crianças nestes planos.
RETENÇÃO	10. Como você imagina que essas crianças deixaram o trabalho infantil e passaram a ter seus direitos garantidos?

No módulo 2, que dá continuidade a este material, apresentaremos uma proposta pedagógica com o gênero charge e atividades que exploram a dimensão social e verbal do gênero em estudo, assim como a coerência textual.

MÓDULO II: ATIVIDADES COM O GÊNERO CHARGE

CHARGE: um olhar crítico sobre o trabalho infantil

Como já exposto anteriormente, a escolha pela temática deu-se pelo interesse dos alunos de uma turma de 4º ano acerca do tema. Ao estudarem em sala e terem acesso a mais informações sobre o trabalho infantil, demonstraram interesse em dar suas opiniões e discutir sobre o assunto. Pensando nisso, elencamos, para este módulo, o trabalho com o gênero charge.

De acordo com Bakhtin (2003), em quaisquer atividades que venha a desenvolver, o ser humano sempre utilizará a língua. Dessa forma, impulsionado pelos seus interesses e finalidades específicas, este produzirá “*tipos relativamente estáveis de enunciados*”, gêneros do discurso, que atendam a determinada situação comunicativa e às particularidades das diferentes esferas da comunicação.

A palavra charge, de acordo com Mouco e Gregório (2007), origina-se do francês e significa carregar, exagerar. Para os autores, a charge é uma “crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida pelo público, segundo a percepção do desenhista. Apresentando-se tanto através de texto quanto combinando imagem e texto” (MOUCO; GREGÓRIO, 2007, p. 5).

Assim, o gênero em questão utiliza o humor e a ironia para conscientizar, denunciar ou alertar o leitor sobre acontecimentos, sejam políticos, econômicos, ambientais ou sociais. Nesse sentido, o gênero charge proporcionará aos alunos uma leitura crítica sobre o problema social abordado nesta unidade didática, fornecendo subsídios para os alunos terem o que dizer em seus textos e produzirem bons argumentos para a sua opinião. Afinal, mesmo se tratando de uma turma de 5º ano, constatamos que os alunos demonstram, a todo momento, o interesse em dar opiniões, por isso, constatamos a necessidade de intervenção e propomos, neste módulo, a produção de um texto de opinião a partir da charge analisada.

As atividades deste módulo se dividem em leitura e produção de texto a partir da charge *Carrinho*¹, de Ivan Cabral.



As atividades de leitura têm como objetivo aprofundar os conhecimentos dos alunos sobre a temática para que, então, o aluno tenha o que dizer em seu texto, conferindo a ele informações suficientes que, por consequência, atribuam coerência à sua produção.

Antes da apresentação da charge, sugerimos que seja explorada, com os alunos, a biografia do autor, também presente em seu blog.

Em seguida, promova com a turma uma “roda de conversa”, desta vez, em forma de roda, modificando a disposição da sala, de modo que todos os alunos possam enxergar o rosto de seus colegas. Neste momento, proporcione uma discussão sobre a charge e, antes de responderem às questões no caderno, incentive os alunos a falarem sobre elas coletivamente.

¹ O uso da charge *Carrinho*, de Ivan Cabral, foi autorizado pelo chargista no dia 20 de abril de 2021, em contato via e-mail. E consta em anexo. Para ter acesso a outras charges e a mais informações sobre Ivan Cabral, acesse o blog: <http://www.ivancabral.com/>.

O quadro a seguir apresenta atividades de leitura referentes à charge e, assim como as atividades sobre a campanha comunitária, objetivam o desenvolvimento de um leitor crítico.

Quadro 3: Atividades referentes à charge *Carrinho*, de Ivan Cabral

ETAPAS DE LEITURA	QUESTÕES ELABORADAS
CONTEXTO DE PRODUÇÃO	1. Quando essa charge foi publicada? Por que foi publicada neste dia?
FINALIDADE DO GÊNERO	2. Em sua opinião, por que essa charge foi criada?
COMPREENSÃO	3. Analise a fala do personagem: “Não era exatamente este tipo de carrinho que eu queria ganhar!” a) Por que a palavra este está em destaque na frase? b) O que o sinal de exclamação representa na fala do menino? 4. O que indica o balão utilizado pelo chargista? 5. Descreva o personagem retratado na charge.
INFERENCIAÇÃO	6. A palavra <u>carrinho</u> , utilizada na charge, apresentou dois sentidos. Qual tipo de carrinho a criança gostaria de ganhar? 7. Qual tipo de carrinho o menino ganhou? Por que você acha que ele recebeu esse carrinho?
SÍNTESE	8. Que problema social está sendo abordado nessa charge?
INTERPRETAÇÃO	9. Considerando a data de publicação desse texto, por que o personagem desejava ganhar um presente? 10. Em sua opinião, por que não foi usado um balão de fala? Por que o menino não demonstrou sua insatisfação por meio da fala? 11. Após analisar a charge, responda: a) Quem são as maiores vítimas do trabalho infantil? b) Em quais condições a criança retratada vive?
RETENÇÃO	12. Considerando a situação desse personagem, você acredita que ele tem condições adequadas para o estudo, como tempo necessário para se dedicar às atividades da escola, alimentação e tempo de sono e descanso adequados? Por quê?

No momento da “roda de conversa”, os alunos podem expor suas opiniões e impressões sobre o tema exposto na charge. Como proposta de produção de textos, sugerimos um texto de opinião para que possam, por meio da escrita, materializar o que têm a dizer sobre o assunto.

Para tanto, faz-se importante apresentar ao aluno um modelo do gênero e ainda questioná-los sobre a razão de apresentar opiniões sobre acontecimentos ou assuntos.

Apresentamos, neste material, dois textos de opinião para serem lidos pelo aluno com a mediação do professor.

O Texto I encontra-se disponível pelo seguinte link: <http://www.blogdojohnny.com.br/postagens/trabalho-infantil-artigo-de-marcello-richa/>, e apresenta uma linguagem formal e com teor mais técnico, importante para aprofundar os saberes dos alunos sobre a temática.

Já o Texto II, de teor lúdico e fictício, foi elaborado com a finalidade de aproximar este gênero do público infantil, adequando a linguagem e o tornando de fácil compreensão para os alunos.

TEXTO II

Contra o trabalho infantil

Olá amiguinhos, vocês certamente me conhecem, sou a Cinderela! Minha história, como sabem, teve um final feliz. Mas antes disso, quanto sofrimento! Desde a minha infância eu trabalhava o dia todo, realizava serviços domésticos para a madrasta, mas não esses serviços que fazemos para ajudar as nossas mães! Realizava serviços pesados, não recomendados para crianças e, acreditem, não podia estudar! Era só limpar...limpar...limpar.



Esse problema é muito sério, pois segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), há cerca de 165 milhões de crianças de 05 a 14 anos trabalhando no mundo, muitas vezes em péssimas condições de segurança e higiene.

O trabalho infantil precisa acabar, pois faz com que a criança não consiga estudar direito, levando muitas vezes ao abandono da escola. Como falou Renato Mendes, que é um dos coordenadores do programa de erradicação do trabalho infantil da OIT, “a etapa da infância está destinada à aprendizagem e não à produção”. O governo tem de dar apoio às famílias mais pobres que colocam os filhos para trabalhar, porque é o jeito de não passar fome, e punir os exploradores.

Fonte: Elaborado pela autora

Após a leitura do Texto II, oralmente, promova uma discussão com os alunos a partir das seguintes questões:

1. Você conhece a narradora deste texto?
2. Assim como nós, Cinderela está falando sobre o trabalho infantil. Ela deu a sua opinião sobre esse assunto? Qual foi? Pinte a opinião de azul.
3. Para reforçar a opinião, a princesa usou argumentos. Qual você achou mais interessante? Pinte os argumentos que você achou mais interessante de amarelo.
4. No último parágrafo, Cinderela apresenta uma alternativa para combater o trabalho infantil. Qual é essa proposta? Pinte a proposta de verde.

No item 3, faz-se necessário explicar aos alunos o que são argumentos e porque utilizamos os argumentos² para expressarmos uma opinião. Também é interessante exemplificar como os alunos argumentam em situações cotidianas: quando pedem para ir ao banheiro ou, até mesmo, quando querem ir à casa de um colega.

Com o propósito de apresentar novas informações sobre o trabalho infantil, recomendamos que, junto com o aluno, o professor leia duas reportagens sobre a temática *Negros são a maioria no trabalho infantil* (FNPETI, 2017) e *Trabalho infantil negro é maior até hoje por herança da escravidão no Brasil* (DIAS, s.d.).

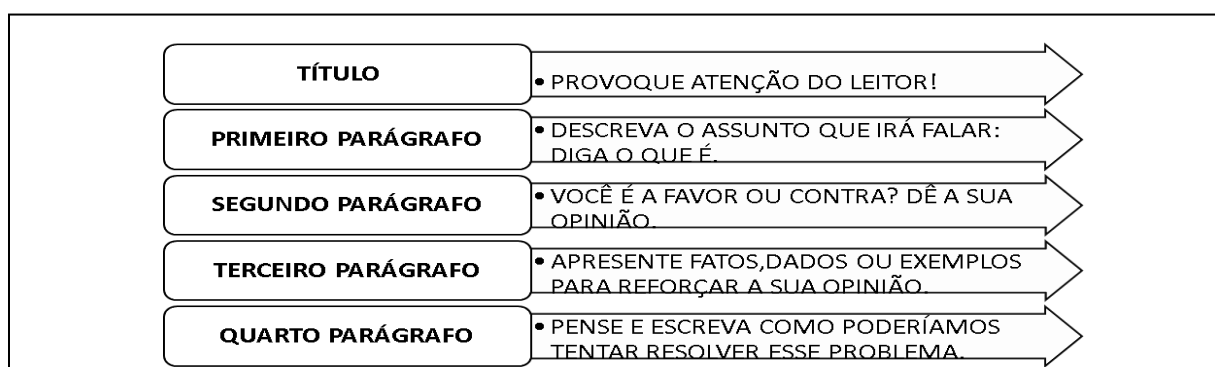
Em seguimento, apresente aos alunos a proposta de produção de texto:

Agora, que você apresentou a sua opinião, ouviu a dos colegas e pôde conhecer um pouco mais sobre o trabalho infantil, vou lhe dar uma missão:

Produza um artigo de opinião sobre o trabalho infantil, conscientizando as pessoas sobre esse grande problema em nossa sociedade.

A sua opinião será divulgada no mural da escola. Assim, além de mostrar a sua opinião, levaremos conhecimento aos nossos colegas e professores sobre o trabalho infantil, alertando sobre o mal que causa às crianças e adolescentes.

Ao apresentar a proposta, explore o esquema a seguir com os alunos:



² Os argumentos são informações científicas ou pesquisas utilizadas para dar credibilidade a uma opinião. Eles podem ser: dados levantados em pesquisas sobre o trabalho infantil, depoimentos de pessoas que viveram essa experiência e de profissionais da saúde e da educação informando sobre o mal físico, mental e de aprendizagem que causa nas crianças e adolescentes.



Por meio deste esquema, além de retomarmos algumas especificidades da estrutura composicional deste gênero, ainda proporcionaremos ao aluno uma atividade voltada à coerência textual, especificamente a continuidade e progressão.

Conforme já exposto neste estudo, a continuidade refere-se à retomada de elementos no decorrer do texto. De acordo com Costa Val (2006), a metarregra da continuidade na coerência textual se manifesta pela retomada de conceitos e ideias. Portanto, avaliar a continuidade em um texto, segundo a autora, “é verificar, *no plano conceitual*, se há elementos que percorrem todo o seu desenvolvimento, conferindo-lhe unidade” (COSTA VAL, 2006, p. 22).

Quanto à progressão textual, este esquema orienta o aluno para que, em cada parágrafo, seja acrescentada uma nova informação sobre o tema abordado. Dessa forma, não se limitará à repetição, mas apresentará novas informações. Conforme afirma a autora, “são esses acréscimos semânticos que fazem o sentido do texto progredir e que afinal, o justificam” (COSTA VAL, 2006, p. 23).

Um momento que consideramos importante na produção de textos é a revisão; salientamos que esta seja feita algumas horas após a produção de textos ou até em outro dia, para que o aluno se coloque como leitor do texto e não mais como autor.

A seguir, disponibilizamos um quadro de revisão de textos a ser preenchido pelos alunos, com a mediação da professora:

PARA REFLETIR SOBRE MINHA PRODUÇÃO DE TEXTOS		
O título está de acordo com o assunto que trago no texto?		
Meu título provoca a atenção do leitor?		
Revisei a ortografia? Procurei no dicionário palavras que tenho dúvidas na escrita?		
Revisei a pontuação?		
Usei corretamente a letra maiúscula em início de frases ou em substantivos próprios?		
Apresentei a minha opinião sobre o tema?		
Usei as informações apresentadas na aula, os dados que vimos no site da FNPETI ou alguns exemplos como argumentos para sustentar a minha opinião?		
Meus parágrafos apresentam continuidade? Estão falando sobre o mesmo assunto?		
Escrevi informações novas sobre o assunto de que estou falando? Ou apenas repeti a mesma informação?		

LEGENDA:



Sim, meu texto está adequado!



Preciso rever

Durante a experiência profissional da professora-pesquisadora que elabora este material, foi utilizado este quadro, em que os próprios alunos realizam a *leitura de estranhamento*, isto é, uma leitura reflexiva do próprio texto produzido. Portanto, este é apresentado nesta pesquisa como uma sugestão de atividade a ser aplicada após as produções de textos dos alunos.

Até o presente momento, foram apresentadas atividades de leitura e reconhecimento do gênero, além de atividades que exploram a coerência textual.

Assim, após o desenvolvimento destas e como objetivo desta pesquisa, proporemos aos alunos uma nova produção de textos. Desta vez, esperamos que o aluno, já com mais familiaridade com relação à temática e ao texto de opinião, produza um texto atendendo aos requisitos da coerência textual, mais especificamente a continuidade e progressão abordadas neste módulo.

Na sequência da leitura, proponha mais uma vez a “roda de conversa” e questione, oralmente, os alunos:

1. Quem são as maiores vítimas do trabalho infantil no Brasil?
2. Qual é a razão para que esse grupo seja a maioria exercendo o trabalho infantil?
3. Você compreendeu por que Ivan retratou o personagem de sua charge com aquelas características físicas?

Para realizar a proposta de produção final, compreendemos como necessário retomar a temática e a estrutura composicional do gênero, neste caso, o texto de opinião.

Ainda, pergunte aos alunos por que, em cada “roda de conversa”, ele sentiu a necessidade de apresentar sua opinião e a quem ele gostaria de que sua opinião chegasse.

Dessa forma, neste estudo, coadunamos com Geraldi (2003), ao afirmar que, para produzir um texto, são necessárias cinco condições: ter o que dizer, ter uma razão para dizer, ter um interlocutor real e um locutor que se constitua como tal e esteja presente em seu lugar de interação verbal, além de se escolherem estratégias para realizarem as afirmações expostas.

Em continuidade, a atividade descrita a seguir será realizada de forma coletiva e a professora fará a mediação para que os alunos consigam identificar se os requisitos da coerência estão bem desenvolvidos no texto ou não.

O texto utilizado nesta atividade, *Combatendo o trabalho infantil*, é de autoria de um aluno de 5º ano dos Anos Iniciais. Vale ressaltar que esse texto foi produzido sem mediação direta da professora, pois foi encaminhado como atividade remota, devido à Pandemia da Covid-19, durante o ano de 2020.

O texto foi transcrito neste material sem os desvios ortográficos, atentando-se apenas para o trabalho com a coerência textual, mais especificamente a progressão.

Comunicamo-nos por meio de textos, seja ele escrito, oral ou imagético. Com o texto, dialogamos com o mundo.

Mas, às vezes, temos dificuldade para escrever textos com sentido, as ideias parecem estar embaralhadas e sem organização, mas existem estratégias que nos ajudam a escrever textos coerentes e com mais clareza.

Leia o texto a seguir, que foi escrito com a intenção de dar uma opinião sobre o trabalho infantil:

Combatendo o trabalho infantil

As crianças devem ir para a escola porque o estudo é fundamental para que tenham um futuro melhor.

É importante levar as crianças para escola ao invés de submetê-las ao trabalho, pois assim garantirão um futuro melhor.
O trabalho infantil atrapalha a permanência das crianças e adolescentes na escola e isso pode acarretar em sérios problemas no futuro.

Preencha o quadro a seguir, dando a sua opinião sobre esse texto. Em seguida, compartilhe com a turma.

	SIM	NÃO
É repetitivo, apresenta a mesma informação em todos os parágrafos.		
Apresenta muitas informações sobre o trabalho infantil.		
Quase não apresenta informações sobre o trabalho infantil.		
Precisa progredir nas ideias, é preciso apresentar mais informações sobre esse tema.		

Dando prosseguimento, apresentamos mais uma atividade de coerência textual a ser trabalhada com os alunos:

Você fez leituras de charges, reportagens, campanhas comunitárias e até de textos de opinião. Que tal usar todo esse novo conhecimento para enriquecer o texto que acabamos de ler sobre o trabalho infantil? Use tudo o que você aprendeu até aqui e complemente as ideias que o texto apresenta com novas informações sobre esse tema.

Nesta atividade, trabalharemos com a metarregra: progressão temática. Para tanto, recomendamos que, antes de propor ao aluno que complemente os parágrafos deste texto, oriente-os a localizarem as palavras-chave ou as ideias centrais. Deixamos em destaque as palavras-chave, assim como a ideia central do texto produzido pelo aluno.

Caro colega, na oralidade, apresente os seguintes questionamentos aos seus alunos:

- 1) Quais são as palavras-chave neste texto? Quais se repetem?
- 2) Qual é a ideia principal?
- 3) Por que o trabalho infantil atrapalha a frequência do aluno à escola?
- 4) A escola pode oferecer um futuro melhor? Por quê?

Então, após a exposição oral dos alunos com a mediação do professor é que será proposta a produção textual.

Após a produção de textos, deixamos como sugestão que, em uma aula de informática, os alunos reescrevam seus textos em Word, para que uma apostila sobre o trabalho infantil seja montada e disponibilizada na escola. Incentivem os seus alunos e os alunos de outra turma para que façam a leitura dos textos; enfatize o motivo da escrita destes textos e destaque que, por meio delas, serão transmitidas informações e conhecimentos sobre a temática, conscientizando a sociedade brasileira sobre os malefícios que o trabalho infantil causa nas crianças e adolescentes.

No módulo a seguir, serão apresentadas atividades que contemplam a dimensão social e verbal do gênero biografia, além da coerência textual.

MÓDULO III: ATIVIDADES COM O GÊNERO BIOGRAFIA

OUVINDO E CONTANDO HISTÓRIAS: Biografia.

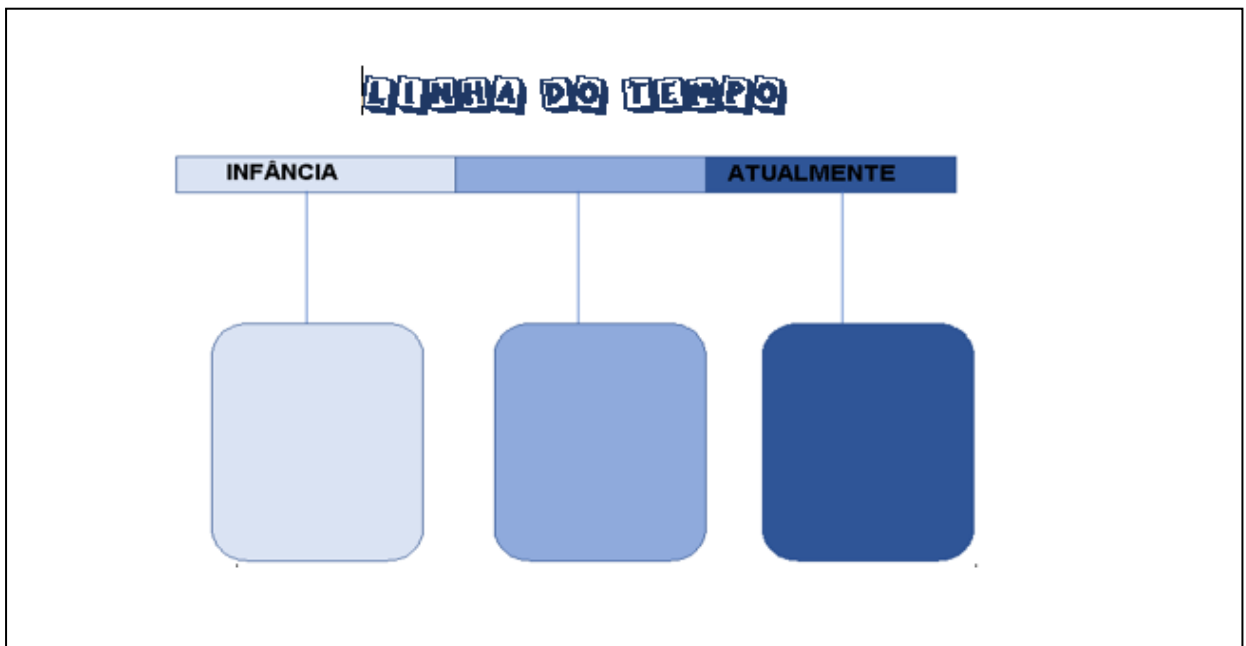
Além de ser um gênero proposto pelo Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel, a biografia foi elencada devido à situação comunicativa que será proposta.

Com o intuito de aproximar os alunos da temática, propomos que um membro da comunidade escolar que foi submetido ao trabalho infantil relate como foi essa experiência na infância e seja entrevistado pela turma. Ainda, deixamos como sugestão um vídeo com o relato do Ministro João Oreste Dalazen, ao abrir o Seminário Trabalho Infantil, Aprendizagem e Justiça do trabalho, disponível no seguinte link: <https://youtu.be/9bBV6w-J1xM>.

Recomendamos a orientação do professor na elaboração das perguntas que serão realizadas na entrevista. Para tanto, apresentamos um roteiro com sugestões e ainda com um espaço em aberto para que o aluno escreva sua curiosidade sobre o entrevistado:

PROGRAMANDO A ENTREVISTA	
Tema:	A experiência com o trabalho infantil
Nome do entrevistado:	_____
Onde nasceu:	_____
Quando nasceu:	_____
Qual seu papel em nossa comunidade escolar? (professor, funcionário, familiar ou outro):	_____
Qual sua profissão atualmente?	_____
Pergunta 1:	_____ _____
Pergunta 2:	_____ _____
Pergunta 3:	_____ _____

Em continuidade, sugerimos que as informações coletadas na entrevista sejam organizadas em uma *linha do tempo*, conforme demonstrado a seguir:



Há uma lacuna no espaço de tempo entre a infância e os dias de hoje, na linha do tempo, para que o aluno preencha com um fato que considerou marcante na trajetória do entrevistado.

A entrevista realizada fornecerá informações e aproximará os alunos da temática, que, para muitos, é uma realidade distante, vista em telejornais, apenas. Dessa maneira, dialogando com uma pessoa da comunidade, poderá constatar que este problema está mais próximo do que se espera. Além disso, a entrevista será subsídio para a produção de textos que será proposta neste módulo.

Antes de propormos a escrita, é necessário apresentar aos alunos alguns modelos do gênero que circulam na sociedade. Apresentamos algumas sugestões de biografias para leitura dos alunos: Bezerra (s.d.) e Aranha (2012).

Ao realizar a leitura, destaque com os alunos quais informações foram apresentadas e enfatize como as biografias foram narradas em ordem cronológica.

Na sequência, sugerimos que seja proposta a atividade a seguir, em que o aluno, com colagem de partes da biografia, possa completar o quadro e constatar a continuidade entre as informações narradas. Para diferenciar as informações do parágrafo e representar a progressão de ideias contida em cada um, recomendamos que, para cada item, seja utilizado um papel colorido.

<p>Apresentação da personagem e do assunto</p> <p>_____ parágrafo</p>	
<p>Mudanças na vida da personagem.</p> <p>_____ parágrafo</p>	
<p>Problema que levou a personagem a fugir.</p> <p>_____ parágrafo</p>	
<p>Final da biografia com informações novas sobre como a personagem saiu da condição do trabalho infantil.</p> <p>_____ parágrafo</p>	

É importante ressaltar com os alunos a relevância do título em uma produção de textos e como este deve estar relacionado de forma coerente com o que está sendo abordado.

Para tanto, sugerimos que seja realizada uma análise do título da biografia estudada.

Atividades de análise do título

História mais que real

1) Você concorda com o uso das palavras sublinhadas no título da biografia? Por quê?

2) O título está relacionado com a história narrada no texto? Explique sua resposta.

3) E se, ao invés da palavra **mais**, o autor utilizasse **mesmo**, mesmo assim o título estaria coerente com a produção de texto? Justifique.

4) *Que outro título você daria para essa biografia?*

Neste módulo, coletamos informações sobre experiências vivenciadas por quem foi submetido ao trabalho infantil e estudamos com os alunos sobre o gênero biografia, além de realizarmos atividades de continuidade, progressão de ideias e não-contradição.

Para finalizarmos este módulo, apresentaremos a proposta de produção a ser realizada pelos alunos e sugerimos que promovam “a roda de conversa”, a fim de demonstrar a importância e função do gênero em estudo, além de apresentar a situação comunicativa.

Por que biografias são produzidas?

Para que serve uma biografia?

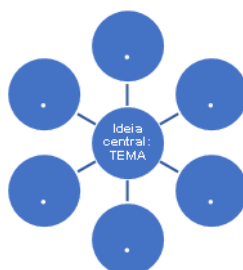
Produzir uma biografia contando a história da pessoa entrevistada causará algum impacto ou trará alguma informação sobre o trabalho infantil?

Produza uma biografia contando a história relatada pelo nosso convidado, divulgando a sua vida e como foi viver trabalhando na infância.

Essa biografia será exposta no painel de entrada da escola para que todos conheçam como é a vida de uma criança submetida ao trabalho infantil.

Assim, mais uma vez, levaremos conhecimento à nossa comunidade escolar e mostraremos como é a vida de uma criança que exerce o trabalho infantil, além de conscientizarmos sobre como é importante combater esse problema social!

Orientamos que, neste momento, seja proposto um planejamento do texto, em que os alunos possam organizá-lo por ideias, enumerando-as, conforme exposto:



No último módulo desta proposta pedagógica, serão abordadas atividades envolvendo o gênero conto contemporâneo, assim como a coerência textual.

MÓDULO IV: ATIVIDADES COM O GÊNERO CONTO CONTEMPORÂNEO

Nesta proposta pedagógica, apresentamos possibilidades de estudar a língua, explorando a leitura, oralidade, escrita e outros mecanismos textuais, como a coerência, por meio dos gêneros discursivos.

A escolha pelo gênero conto deu-se pelo reconhecimento da importância do trabalho com a Literatura na sala de aula, que, muitas vezes, em turmas de 5º ano, é deixado de lado, visto que, geralmente, são priorizadas atividades envolvendo a gramática normativa.

Compreendemos que, ao apresentar e estudar as narrativas, podemos proporcionar aos alunos que vivenciem acontecimentos que, mesmo fictícios, ajudem a criar mecanismos para enfrentar as adversidades da vida. Conforme Coelho (2000, p. 57), “intuitivamente a criança compreenderá que tais histórias, embora irreais ou inventadas, não são falsas, pois ocorrem de maneira semelhante no plano de suas próprias experiências pessoais”.

Além disso, as narrativas permitem a construção da sociabilidade, pois, ao contarmos e ouvirmos histórias, trocamos experiências e, dessa forma, aprendemos sobre o mundo que nos cerca.

Para tanto, propomos a você, caro professor, que inicie este módulo com a leitura do conto *Carvoeirinhos*, de Roger Mello. A narrativa aborda, de forma comovente, a temática e traz como narrador um marimbondo que apresenta a realidade de um menino carvoeiro, enfatizando a importância de não nos silenciarmos frente a esse problema social.

Segundo o autor, a obra surgiu diante da leitura do poema *Meninos carvoeiros*, de Manuel Bandeira, em que o autor se recorda de um episódio de sua infância ao encontrar, em meio a uma viagem, crianças trabalhando em carvoaria.

Antes de iniciar a leitura, promova um ambiente acolhedor, preparado especialmente este momento, em que os alunos se sintam confortáveis e motivados a ouvirem a história e a observarem as imagens ilustradas no livro, que são de grande importância para a compreensão do texto e do tema.

Após a leitura, a fim de contextualizar o espaço abordado na obra, organize uma apresentação de slides com imagens de carvoarias e de crianças trabalhando neste local. É interessante, ainda, apresentar outros tipos de trabalho a que crianças e

adolescentes, geralmente, são submetidos, como trabalhos em regiões agrícolas e trabalhos domésticos. Também é válido diferenciar o trabalho doméstico infantil da atividade doméstica como colaboração.

Ao apresentar os slides, promova a “roda de conversa”, para que os alunos possam expor seus sentimentos ao observar as imagens.

Inicie este momento com os questionamentos: *Qual sua impressão ao ver as imagens apresentadas pela professora? O que você sentiu ao ver as condições de trabalho das crianças e adolescentes nesses locais?*

Em continuidade, sugerimos a declamação do poema *Meninos Carvoeiros*, de Manuel Bandeira, demonstrando aos alunos a intertextualidade entre os dois textos. Este poema foi escrito em Petrópolis-RJ, em 1921. Problematize com os alunos há quanto tempo o problema social discutido nesta temática perdura na sociedade. Apresente os questionamentos a seguir sobre o poema: *Calcule e responda: Há quantos anos esse poema foi escrito? Que problema social foi retratado nele? De acordo com o que já aprendemos até aqui, esse problema social ainda existe?*

No quadro exposto a seguir, apresentamos atividades de leitura referentes ao conto trabalhado neste módulo.

Quadro 4: Atividades referentes ao conto *Carvoeirinhos*, de Roger Mello

ETAPAS DE LEITURA	QUESTÕES ELABORADAS
CONTEXTO DE PRODUÇÃO	1. Observe as datas de publicação do poema <i>Meninos Carvoeiros</i> e <i>Carvoeirinhos</i> . Quantos anos se passaram entre as duas obras? 2. Em sua opinião, o problema retratado nas duas obras é atual ou antigo? Por quê?
DECODIFICAÇÃO	3. Leia uma parte da conversa entre o menino e o Albinho: “ <i>E se tiver menino... eles fecham?</i> ” a) Por que ele se mostrou preocupado? 4. O narrador conta que os dois meninos se escondiam: “ <i>Um perigo assim pedia um abrigo diferente</i> ”. Por que eles se escondiam? Que perigo era esse?
COMPREENSÃO	5. No seu livro, Roger Mello faz referência ao poema de Manoel Bandeira. Em que trecho isso ocorre? 6. No capítulo “Asa”, é feita a descrição de que inseto? 7. Quem é o narrador da história? Como você chegou a essa resposta? 8. Por que na capa do livro predominam as cores cinza e preto?

	9. O que representam as cores laranja e rosa no canto esquerdo da capa?
INFERENCIAÇÃO	10. Escreva como você imagina que seja trabalhar nesse local. 11. Por que o marimbondo comparou o carrinho de mão com uma Ferrari? 12. Releia a frase: <i>Só depois que vou entender que não somos tão diferentes o menino e eu. Bebemos água com pressa para acabar uma casa de barro.</i> a) Que tipo de casa o marimbondo construía? b) E o menino construía realmente uma casa? c) Para que vai servir a casa do marimbondo? d) E a “casa” do menino? 13. O narrador explica que, “misturando o barro com o suor”, o menino acabava de construir o forno. a) Será que ele realmente misturava o suor com o barro? Qual é a intenção do narrador ao dizer que ele construiu com suor?
SÍNTESE	14. Como o marimbondo ajudou o menino a sair daquela situação?
INTERPRETAÇÃO	15. Você sabe o que é uma carvoaria? 16. Observe a imagem do lugar onde Albinho trabalhava. Esse é um local de alta periculosidade para uma criança? Explique. 17. Por que o encarregado da carvoaria respondeu com raiva à pergunta do fiscal? “FILHO DA COZINHEIRA!” 18. O que você entendeu com a fala do marimbondo: “depois da febre o menino voou pela primeira vez.”?
RETENÇÃO	19. Na história, deparamo-nos com dois fatos que prejudicam o desenvolvimento de uma criança ou de um adolescente. Quais são eles? E de que forma prejudicam? 20. O marimbondo, mesmo sem intenção, ajudou o menino a sair do trabalho infantil. Mas, na verdade, quais pessoas foram responsáveis por tirar o menino dessa situação? 21. Nesse texto, quem denunciou o trabalho infantil na carvoaria? De que forma? 22. Você acha importante denunciar o trabalho infantil? Por quê?

A realização das atividades propostas para a obra *Carvoeirinhos*, além de proporcionarem melhor compreensão do texto, farão com que o aluno, com mediação docente, analise os pequenos detalhes, como cores, ilustrações e expressões, atribuindo significado e relacionando com a temática em estudo, ampliando o conhecimento do aluno.

Como já exposto neste estudo, a pesquisadora, como docente, constatou em sua experiência profissional as dificuldades dos alunos de 4º e 5º ano em produzirem textos coerentes, especialmente com continuidade e progressão de ideias. Muitas vezes se deparava com produções cheias de frases soltas, sem ligação entre as ideias, conforme demonstrado em outra seção desta pesquisa. Por isso, compreendemos a importância do trabalho em torno de uma temática, e que, antes de uma produção de textos, sejam realizadas atividades de reconhecimento do gênero, que explorem a dimensão social e verbal, além de oferecer aporte para que o aluno saiba o que dizer em seu texto.

Ao realizarmos as atividades sobre a obra, propomos que sejam desenvolvidas atividades de coerência textual. Apresentamos uma sugestão para abordarmos a metarregra continuidade.

1. Entregue aos alunos as fichas a seguir, faça a leitura de cada ficha com os alunos e questione se elas estão em ordem, de acordo com a história ouvida.

2. Proponha que essas fichas sejam colocadas em ordem, conforme a obra.

3. Releia novamente, agora em ordem.

4. Enfatize o motivo das lacunas em branco. Nestes espaços, os alunos deverão pensar e escrever palavras que “liguem” uma ideia à outra, de forma que se constitua a coerência do texto.

5. Peça aos alunos que leiam, agora com as palavras que escreveram, e anatem as sugestões de cada um no quadro, analisando com eles a relação que as palavras estabelecem com as ideias.

6. Questione qual foi a diferença percebida entre as fichas entregues inicialmente e as fichas agora organizadas. Professor, neste momento, conduza seus alunos a perceberem as estratégias que utilizaram para a constituição da coerência textual.

Quadro 5: Fichas para a atividade de continuidade

_____ que eu e o menino nos encontramos foi no tanque de beber água. Ele estava ocupado de tanta sede. Ele e eu.	_____ a ferroada o menino correu, gritou, acordou a redondeza e os fiscais também.
_____, percebi que não somos tão diferentes, o menino e eu, bebemos água com tanta pressa para acabar as nossas casas de barro.	_____ não vai ter jeito, sou marimbondo, vou ter que dar uma ferroada.
_____ a ferroada o menino teve	_____ vi que a casa do menino

inchaço, febre, coceira e também a sua liberdade.	na verdade é um forno, com suas mãos ele reboca a parede quente.
_____ muitas dificuldades, entre tosses e esconderijos. Em um voo rasante, o menino abana o vento e me atrapalha.	Em outro voo, buscando comida para meu ovo vejo o menino e o Albinho conversando: -- <i>Se tiver menino, eles fecham?</i> Vi o medo da fiscalização, mal sabia o menino que era sua salvação.

Fonte: Elaborado pela autora

Além da continuidade, outro fator da coerência que é desenvolvido com dificuldade pelos alunos é a progressão de ideias. Relacionamos essa dificuldade ao fato de, muitas vezes, o aluno pouco conhecer sobre o assunto de sua produção textual e, assim, ter pouco o que dizer sobre ele.

Após, abordarmos em quatro módulos a temática do trabalho infantil, esperamos que o aluno tenha aprofundado seus conhecimentos, tendo informações para produzir seus textos.

Dessa forma, propomos uma atividade de progressão de ideias, em que o aluno ampliará as ideias em algumas frases que abordem o trabalho infantil.

Use o conhecimento que adquiriu sobre o trabalho infantil para progredir as ideias em cada frase. Veja qual palavra está em destaque e complete a frase, trazendo mais informações sobre a palavra e sua relação com o trabalho infantil

I- A menina, mesmo sem idade apropriada, **trabalhava** muito...

II- Aprendemos que o **trabalho infantil** pode...

III- O trabalho infantil doméstico é exercido na maioria das vezes por um determinado **grupo de pessoas que**...

IV- As **carvoarias e regiões agrícolas** são locais mais comuns em que crianças são submetidas ao trabalho...

Durante a realização das atividades, sugerimos que cada asserção seja lida e discutida em sala. Caro colega, promova, mais uma vez, a “roda de conversa” e permita que cada um de seus alunos possa apresentar informações sobre as palavras

em destaque. Ainda é válido ressaltar a importância da mediação do professor no estabelecimento da relação entre a palavra destacada e a temática abordada.

Como um dos objetivos deste estudo é investigar de que forma a elaboração de uma unidade didática direcionada à produção textual pode contribuir com o trabalho docente na construção da coerência nos textos de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, a seguir, recomendamos uma proposta de produção.

Em quatro módulos, abordamos a temática em diferentes gêneros discursivos, com atividades envolvendo as dimensões sociais e verbais, além da coerência textual. Assim, após o estudo realizado com os alunos, esperamos que, por meio desta produção, seja possível constatar o desenvolvimento da coerência na produção de textos dos alunos.

Com a leitura, adquirimos conhecimentos sobre diversos assuntos. Com este estudo sobre o trabalho infantil, lemos textos, ouvimos depoimentos e opiniões. Aprendemos muito mais e agora podemos falar com mais clareza sobre isso. Que tal você escrever um conto, assim como Roger Mello? E ainda combater o trabalho infantil, usando a Literatura?

Para isso, produza um conto sobre o trabalho infantil, assim como Roger Mello, fazendo uma denúncia ou alertando a sociedade sobre o quanto esse problema social traz prejuízos para todos nós e não apenas para a criança submetida a esse tipo de trabalho.

Antes da produção, vamos lembrar algumas informações importantes.

Quais são as principais atividades exercidas no trabalho infantil?

Quem são as vítimas do trabalho infantil?

Que tipos de prejuízo o trabalho infantil traz para as crianças e adolescentes? E para a sociedade em geral?

Como podemos combater esse problema?

Quais órgãos são responsáveis pela fiscalização?
 Nessas histórias serão organizadas em um livro da turma e entregues para cada família realizar a leitura.

Professor, a confecção do livro poderá ser feita de forma artesanal, com a participação dos alunos na escrita, ilustração e elaboração da capa. Caso haja possibilidade, sugerimos que os textos sejam digitados na aula de informática, para que sejam anexados nas páginas do livro.

Para orientar os alunos na produção do texto, expomos o quadro a seguir, que poderá ser preenchido pelo aluno, de forma a organizar suas ideias antes da escrita.

Onde a história ocorre?	Quem são as personagens?	Quem é o protagonista?	Há um vilão? Quem é?	Qual o problema vivido pela personagem principal?	Qual é o principal desejo da personagem principal?	Como a personagem conquistou seu desejo?

Como a produção de texto trata do trabalho infantil, é válido destacar que os alunos elenquem, como personagem principal, uma criança, adolescente ou algum personagem que possua uma estreita relação com ambos, e seu objeto de desejo esteja relacionado à erradicação do trabalho infantil.

Afinal, esse objetivo (desejo) está exposto na proposta de produção, portanto, o texto do aluno deve estar coerente com o que foi proposto.

A finalidade deste estudo é investigar de que forma a elaboração de uma unidade didática direcionada à produção textual pode contribuir com o trabalho docente na construção da coerência nos textos de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Portanto, objetivamos, ainda, avaliar se, por meio desta proposta, o aluno ampliou seus conhecimentos sobre o tema, tornando possível que este tenha o que dizer, uma razão para dizer, um interlocutor real e que se constitua como locutor que esteja presente em seu lugar de interação verbal, além de se escolherem estratégias para realizarem as afirmações expostas, constituindo a coerência textual.

Para tanto, orientamos que seja utilizado o Quadro 6, elaborado em decorrência deste estudo, com o objetivo de realizar uma avaliação diagnóstica da coerência. A realização dessa avaliação diagnóstica consiste em analisar, por meio das questões

apresentadas nesse quadro, os aspectos dominados pelos alunos na produção inicial e, em comparativo, analisar os aspectos dominados pelos alunos na produção final de cada módulo, de forma que seja possível constatar o proveito desta proposição.

CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Nesta pesquisa, discutimos a produção de textos nos Anos Iniciais e a construção da coerência textual, a partir da dificuldade dos alunos deste nível de ensino em produzir textos coerentes. Ainda, apresentamos uma proposta de intervenção pedagógica com o propósito de contribuir com o domínio progressivo de aspectos da coerência textual, proporcionando aos alunos que produzam textos coerentes.

Ao iniciarmos a pesquisa que culminou nesta dissertação, pretendíamos adentrar o espaço escolar e implementar este estudo, com o objetivo de analisar o desenvolvimento dos alunos e a progressão na construção da coerência em suas produções de texto. No entanto, a impossibilidade da intervenção, devido à situação de pandemia, forçou-nos a, por ora, apresentar uma proposição que tenha o potencial de ser adotada em outros contextos escolares, além do nosso, e adaptada para diferentes realidades. Adiamos, assim, a aplicação desta unidade didática, mas não a tiramos do horizonte, pois faremos a implementação assim que voltarmos às aulas presenciais, sem restrições.

Esperamos que esta pesquisa contribua para o desenvolvimento da competência escrita, num país em que esta é ainda uma grande preocupação, e que anime a outros colegas a empenharem-se na construção de possibilidades de melhorar esse quadro.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, A. “Eu quero estudar”, diz Iara, empregada doméstica desde os 14 anos. *Pública*. 1 out. 2012. Disponível em: <https://apublica.org/2012/10/educacao-trabalho-infantil-amazonia/>. Acesso em: 15/04/2021
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BEZERRA, S. C. *História mais que real*. Ministério Público do Estado de Goiás, s.d. Disponível em: http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/8/docs/historia_mais_que_real.pdf. Acesso em: 25/04/2021
- CASCAVEL. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel: volume I: Ensino Fundamental – Anos Iniciais*. Cascavel: SEMED, 2008
- COSTA VAL, M. G. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- DIAS, G. S. Trabalho infantil negro é maior até hoje por herança da escravidão no Brasil. *Rede Peteca*, s.d. Disponível em: <https://livredetrabalho infantil.org.br/especiais/trabalho-infantil-sp/reportagens/trabalho-infantil-negro-e-maior-por-heranca-da-escravidao/>. Acesso em: 30/04/2021
- FNPETI. *Negros são maioria no trabalho infantil*. 20 nov. 2017. Disponível em: <https://fnpeti.org.br/noticias/2017/11/20/negros-sao-maioria-no-trabalho-infantil/>. Acesso em: 30/04/2021
- GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- MENEGASSI, R. J. O leitor e o processo de leitura. In: GRECO, E. A.; GUIMARÃES, T. B. (Orgs.). *Leitura: aspectos teóricos e práticos*. Maringá: Eduem, 2010. p. 35-62.

ANEXO A – Autorização para o uso da charge *Carrinho* de Ivan Cabral

Autorização para uso de charge em pesquisa acadêmica para fins educacionais Externo



NATASHA HANNA BARIGHELLO DIONÍSIO <natasha.dionisio@educacao.cascaivel.pr.gov.br>

seg., 19 de abr. 20:38



para ivan.kabral ▾

Olá, Ivan Kabral.

Sou professora dos Anos Iniciais da Rede Pública e admiradora do seu trabalho. Desenvolvo uma pesquisa de mestrado do PROFLETRAS, voltada para a produção de textos e gostaria de utilizar a sua charge *Carrinho* em minha pesquisa.

Em outro e-mail coloquei outro título, mas peço que considere este.

Em contato pelo Instagram fui autorizada a usá-la, mas gostaria de formalizar por aqui.

Antecipo meus agradecimentos,

Professora Natasha.



ivan.kabral <ivan.kabral@gmail.com>

ter., 20 de abr. 07:00



para mim ▾

Olá, professora Natasha.

Uso autorizado nas condições informadas no seu pedido.

Atenciosamente,

...